



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

A LUTA DAS MULHERES PARA SE LIBERTAREM DA SUBMISSÃO ATRAVÉS DA LEITURA: POR DIAS MELHORES

Maria de Lourdes do Carmo Souza Duca
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: marialcsduca@hotmail.com.br

Lucélia Alves Magalhães Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: lucelia.m@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como seres humanos, desde o nosso o primeiro contato com o mundo assim que nascemos, percebemos tudo o que acontece ao nosso redor como som, luz, cheiro, calor, emoções, aconchego, sensações provocadas por aqueles que convivem conosco e em nosso meio. Assim, começamos a compreender e a dar sentido a tudo aquilo que nos cerca, que pode ser considerado também um aprendizado natural que ocorre constantemente com nossas experiências e com o mundo, assim, iniciamos as nossas leituras de mundo.

A leitura é algo muito significativo que contribui para a formação do ser humano, influenciando no seu modo de agir em sociedade, no seu dia a dia, e, de modo particular, ampliando a sua visão de mundo e de si mesmo.

Para que uma leitura significativa aconteça é de suma importância que o leitor esteja em um ambiente que lhe favoreça.

Segundo Barreto (2006 apud Escarpit 1975, p.19), não existe sociedade leitora sem estruturas de apoio ao leitor: bibliotecas, produção editorial, autores, escolas, livrarias, entre outros. Neste sentido, a formação da sociedade leitora só se inicia quando algumas dessas estruturas de apoio se estabelecem.

Partindo desta reflexão é que surgiu o interesse em investigar como se deu/dá a constituição leitora de nós, mulheres, alunas do curso de Letras do DCH – Campus VI, em meio às inúmeras dificuldades enfrentadas, como por exemplo a falta de contato com livros no ensino básico, por questões variadas, num mundo de preconceitos e desigualdades. A partir dessas premissas, emergem questionamentos como: Até que

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



ponto as Escolas Públicas Brasileiras de Nível Básico preparam os estudantes para o mundo da Leitura? Quais as dificuldades encontradas por nós, oriundos de classes economicamente baixa, para nos formarmos leitores? Que impasses enfrentamos ao ingressarmos na Universidade sem o hábito da leitura?

Por ser mulher, estudante e negra, somado a isso, o momento atual de lutas por uma afirmação identitária, fui instigada a escolher este tema: A luta das mulheres para se libertarem da submissão através da leitura: por dias melhores. Tal escolha se justifica pelas dificuldades encontradas para o meu ingresso à Universidade. Comecei a estudar aos 7 anos de idade e todo o meu período escolar até aqui se deu em escolas públicas. O acesso a materiais didáticos era muito difícil, mal tinha um caderno para escrever. Nas séries iniciais nunca tive acesso a uma biblioteca, aliás, nem sabia o que isso significava. Só fui conhecer um livro didático na 5ª série, mesmo assim, não era meu, pois, até o ensino médio, nunca tive condições de comprar meus materiais escolares. Vivia de favor na casa de uma pessoa que dizia que iria cuidar de mim como se fosse uma filha, pois não tinha família desde meus 12 anos. Dessa forma, passei a morar com a família da referida pessoa para trabalhar e, como pagamento, recebia somente a comida. O tempo passou, só consegui me libertar quando tinha 16 anos, mesmo assim, saí de um “cativeiro” para outro. Enfim, fui lutando sempre para conseguir ingressar na universidade, para, então, mudar meu destino. Assim que consegui, foi onde encontrei a minha única família. A universidade me proporcionou um novo olhar para tudo que vivi, o contato com as pessoas, com as diversas leituras me fez enxergar o mundo e as pessoas de uma forma diferente, ampliou meus horizontes e abriu a minha mente para muitas coisas.

METODOLOGIA

Este projeto tem como objeto de estudo a investigação da constituição leitora de alunas, “mulheres” do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, partindo das minhas experiências em minha formação leitora dentro da universidade. Configura-se como uma pesquisa de base (auto) biográfica (SOUZA, 2006), como método de investigação qualitativa (GIL, 2002) do tipo etnográfico (BORTONI-RICARDO, 2008) e como prática de formação, através da qual, buscaremos nos apropriar, numa abordagem mais ampla, dos fatos narrados e vivenciados, para juntos



compreendermos como se deu/dá o processo da constituição leitora das alunas, estudantes do DCH – Campus VI.

Para tanto, ao entrar neste campo de ideias e conceitos, partiremos de uma metodologia de pesquisa (auto) biográfica que “não se trata de encontrar nas escritas de si uma "verdade" preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha” (SOUZA 2006), que se justifica por proporcionar uma compreensão de como nós, alunas, nos constituímos leitoras e, sobretudo, como se deu esse processo, a partir de relatos de nossas experiências.

Escolhemos essa abordagem (auto) biográfica como método de pesquisa porque este estudo tem como intenção reconhecer as diferentes maneiras como essas alunas se constituíram leitoras, incluindo a minha. Conforme Lacerda (2003, p.76) “Os descaminhos, maus-tratos e desigualdades sociais são como um discurso de alerta à sociedade e às situações semelhantes vividas por mulheres anônimas”. Neste sentido, será uma forma de materializar em depoimentos, verdades e seus efeitos, tanto positivos, quanto negativos, durante a constituição leitora dessas alunas.

Portanto, trabalharemos com narrativas, que é uma maneira de dar forma e singularidade às experiências vividas, possibilitando reconstituições históricas do narrador/leitor.

Em discussão, revisita-se a história, inerente às alunas, recapitulando experiências leitoras pessoais e sociais, a partir do seu ingresso na Universidade. Interessa-nos saber quando a leitora se inseriu no processo de leitura; se isso se deu a partir do ingresso na Universidade; se foi através do contato com leituras diversas, como orais, impressas ou se foi da própria experiência de vida.

Para reconstituirmos as histórias narradas, utilizaremos entrevista, seguida de narrativa, e nos organizaremos para gravar essas histórias, a partir da seguinte questão: conte-nos como se deu sua história com a leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa ainda se encontra em processo de desenvolvimento. Como resultado desta proposta, espera-se que, partindo das minhas experiências com a leitura, cheguemos às das alunas, estudantes do curso de Letras, para que, a partir desse contato



com muitas experiências de vida, possamos somar forças na projeção de novos trabalhos que darão suporte ao processo de constituição leitora de outras pessoas. Espera-se ainda que, ao findar, esta pesquisa e seus resultados alcancem pessoas, como as que elegemos para esse trabalho, ou seja, outras alunas do curso de Letras do DCH – Campus VI, bem como, pessoas de outros cursos, professores e os diversos envolvidos no processo de formação de leitores para que sirva de base e, assim, possamos nos libertar da submissão, através da melhor arma que temos que é a leitura.

Pelas minhas experiências com a escrita e a leitura, percebemos o quanto precisamos fazer uma escuta e auxiliar a ampliar esse processo de suma importância que se traduz como o melhor meio de mudança e crescimento pessoal do indivíduo, bem como, de transformação do mundo. É dessa forma, pautados em relatos de experiências, que pretendemos colaborar para ampliação do universo de leitores.

CONCLUSÕES

Conforme Freire (2011, p.19-20) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Começamos a ler o mundo desde o nosso nascimento. As experiências da vida na infância são as nossas primeiras leituras. A leitura pode ser entendida como uma variedade de práticas, podemos ler objetos, gestos, palavras e muitas outras coisas. Porém, numa leitura crítica, não basta saber ler, é necessário que se compreenda e, em seguida, que se interprete o que foi lido, para, com um olhar crítico, implicar nas relações do texto e do contexto.

A prática de leitura é basicamente um fato pessoal, pois cada um tem um modo especial de compreender o seu contexto, a leitura está intensamente presente em nossa vida, pois ela está relacionada às atividades que exercemos em vários espaços, ou seja, a leitura é que vai fazer a diferença do olhar que temos sobre o nosso contexto e o mundo.

Neste sentido, Souza (2004, p.80) afirma que “o ato de leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias, ou seja, ler é interpretar uma concepção



sobre influências de um determinado contexto”. Desta forma, esse processo leva o leitor a uma compreensão particular da realidade.

Esta pesquisa será de grande valia para a compreensão da constituição do processo de leitura. Dessa forma, concluímos que a escola é o principal *locus* de formação leitora, foi nela que me formei enquanto leitora, onde ampliei minha visão de mundo, onde abri os olhos para aquilo que antes não enxergava. Foi nela que aprendi o quanto é importante adentrar neste universo da leitura para melhorar a nossa qualidade de vida, bem como, a de quem está ao nosso redor, enfim, é através da leitura que podemos transformar o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Submissão; Luta; Leitura; Liberdade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Angela Maria. **Memória e leitura: as categorias da produção de sentidos.**

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LACERDA, Lilian de. **Álbum de leitura: memória de vida, histórias de leitores.** São Paulo: Editora UNESP, 2003. Prefácio de Vanda Angélica da Cunha. Salvador: EDUFBA, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino.** Prefácio, Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS EDUNEB, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor.** 1.ed.- São Paulo: DCL, 2004.